

Luana Frigulha Guisso
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES 4

**Teoria e prática em educação,
ciência e tecnologia**

DIÁLOGO
EDITORIAL

Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 4:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2023

Diálogos interdisciplinares 4: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia
© 2023, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração
Diálogo Comunicação e Marketing

Capa e diagramação
Ilvan Filho

1ª edição

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

Apresentação

Este e-book, Diálogos Interdisciplinares 4 - Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia, é o compartilhar das pesquisas, realizadas por alunos, com o acompanhamento de seus professores-orientadores, no Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), com o objetivo de desvelar a construção do saber, consolidado no âmbito acadêmico.

Trata-se de uma coletânea de artigos, os quais, destacam-se como fontes de pesquisa e consulta, reiterando-se, portanto, essa obra, como de relevância, no perscrutar das práticas de sala de aula. As condutas de sala de aula denotam especificidades e singularidades, e evidenciam um processo de aprendizagem multidisciplinar, imprescindível, em tempos atuais.

A obra presta uma contribuição essencial como um legado da produção educacional realizada no Espírito Santo. A coletânea baseia-se em vivências e experiências de cada pesquisador, o que torna a narrativa ainda mais convidativa à leitura, em face ao fato de se traduzir em um conteúdo contextualizado e singular.

Estão em pauta aqui no foco Educacional estudos dos processos de aprendizagem significativa, de atendimento educacional especializado, de uma educação antirracista, da educação patrimonial na preservação da memória cultural, dos desafios da gestão escolar, de processos de inclusão escolar e acerca do papel do professor mediador em conflitos.

Bem como artigos no campo da saúde e do bem-estar, como sobre a atuação do fisioterapeuta na promoção da saúde de diabéticos e hipertensos, de um estudo acerca de um programa audiovisual na programação de atividades físicas direcionados à terceira idade, de atividades físicas motoras, do uso indiscriminado de analgésicos para o alívio da dor e um estudo sobre a violência sexual infantil.

Neste mosaico de estudos acadêmicos procuramos dar a ver um legado do passo a passo da produção realizada por discentes, com o suporte de seus orientadores, no Mestrado da UNIVC. Cada temática é o resultado de uma convivência de aprendizagem, persistência, colaboração e superação dos desafios. E é com muita satisfação que apresentamos mais uma edição dos Diálogos Interdisciplinares.

Ivana Esteves Passos de Oliveira e Luana Frigulha Guisso

Sumário

O USO INDISCRIMINADO DE ANALGÉSICOS PARA ALÍVIO DA DOR: SUAS CAUSAS E EFEITOS PARA SAÚDE	09
Alan Santiago Muri Gama e Giovanni Guimarães Landa	
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO 6º ANO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO DEVER DE CASA	21
Aleziani Scherrer Santos e Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira	
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E VALORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CULTURAIS AFRODESCENDENTES PARA A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS: RECORTES DE UMA PESQUISA REALIZADA NO CMEI DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO ESPÍRITO SANTO	36
Ana Luiza de Souza Christófori e André Luís Lima Nogueira	
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL PARA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES	48
Carla Corrêa Pacheco Gomes	
VIOLÊNCIA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DA SERRA/ES: A REALIDADE DE UMA ESCOLA	69
Cláudia Mariano Simões	
ATIVIDADE FÍSICA E AS HABILIDADES MOTORAS E COGNITIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: EMEIEF DE JAQUEIRA “BERY BARRETO DE ARAÚJO” – PRESIDENTE KENNEDY/ES	92
Evilásio Mussy Caetano Júnior e Sônia Maria Da Costa Barreto	
VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: UM ESTUDO ACERCA DO PAPEL DA ESCOLA NA RUPTURA DA CADEIA DE VIOLÊNCIA	112
Gabriela Vieira de Oliveira Piovezan	

OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA EMEIEF SANTO EDUARDO – PRESIDENTE KENNEDY/ES: 2020/2021	163
Katia Corrêa Pacheco e Sônia Maria da Costa Barreto	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL	182
Kátia Cruz Ferreira Pinto e Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira	
O ENSINO DE TABUADA ATRAVÉS DE JOGOS PARA OS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTALII – ITAPEMIRIM/ES	198
Keila Arcanjo Freitas e Joccitiel Dias da Silva	
AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL PARA PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS VOLTADAS À TERCEIRA IDADE	219
Kleyton Corrêa Borges e José Roberto Gonçalves de Abreu	
O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR: UMA ANÁLISE ACERCA DA PEDAGOGIA TRADICIONAL E DA MEDIAÇÃO	236
Marilda De Souza Pereira Bernardo	
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	250
Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro e Edmar Reis Thiengo	
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SANTA LÚCIA, MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	273
Sara Neves Ribeiro e José Roberto Gonçalves de Abreu	
INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS ESPECIAIS E ACESSIBILIDADE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES	296
Valdeis Correa Baiense e Marcus Antônio da Costa Nunes	
OS AUTORES	318
AS ORGANIZADORAS	321

ATIVIDADE FÍSICA E AS HABILIDADES MOTORAS E COGNITIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: EMEIEF DE JAQUEIRA “BERY BARRETO DE ARAÚJO” – PRESIDENTE KENNEDY/ES

Evilásio Mussy Caetano Júnior
Sônia Maria Da Costa Barreto

INTRODUÇÃO

A prática contínua de exercícios físicos vem demonstrando efeitos positivos em várias funções metabólicas, como capacidade cardiovascular, ventilação pulmonar, secreção de certos hormônios, função das plaquetas e coagulação, função renal, além de estar associada à diminuição de doenças crônicas não contagiosas, como diabetes, doenças cardiovasculares e respiratórias. No entanto, nas últimas décadas, tem aumentado o número de estudos que relacionam o exercício físico, às funções cognitivas e o desempenho escolar dos alunos. Estudos têm demonstrado a relação benéfica entre a atividade física e o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos nos diferentes níveis da Educação Básica (Infantil Fundamental e Médio).

As transformações na sociedade alteram papéis que as escolas tinham na formação de atitudes, crenças e comportamento das crianças em idade escolar, incluindo níveis de atividades físicas. A tradição formal das escolas foi corroída pela crescente influência da mídia, do *marketing*, da televisão e da *internet*, desconsiderando as recomendações básicas da prática de atividades físicas promotoras da saúde e do bem-estar.

A diminuição de atividade física na vida cotidiana está diretamente relacionada a doenças crônicas e fatores de risco como *diabetes mellitus* tipo 2 e obesidade, mesmo em crianças, estamos diante de um sério problema de saúde sem proporções

presentes e futuras. É conhecida por promover várias mudanças positivas na saúde, incluindo benefícios cardiovasculares respiratórios, aumento da densidade mineral óssea, e menor risco de doenças crônicas degenerativas em crianças e adultos.

Lopes et al. (2011) alertam que o papel do movimento para o desenvolvimento das crianças é por vezes muito subestimado; a falta de movimento pode não só restringir o corpo do seu desenvolvimento motor, como também influenciar aspectos da personalidade como a percepção, a cognição, o discurso, as emoções e o comportamento social. Gregório et al. (2002, p. 250-255) declaram ainda que a prática da educação motora tem influência no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, como problema de atenção, leitura, escrita, cálculo e socialização (apud ROSA NETO et al., 2007).

A atividade física também está associada à cognição melhorada e a certas medidas de habilidades em crianças. Além do treinamento físico regular, as evidências dos efeitos positivos da atividade física sobre aspectos cognitivos e motores em crianças com idade escolar, é uma realidade. Assim sendo, o principal foco neste trabalho é associar a prática de atividade física com o desempenho cognitivo e motor, bem como seu impacto no desempenho escolar dos alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais na EMEIEF de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo” – Presidente Kennedy/ES.

Em termos de saúde pública é benéfico apoiar o uso de intervenções efetivas para o desenvolvimento cognitivo e o desempenho das crianças através do aumento de atividade física diária, uma vez que ainda se atingiria a prevenção do sobrepeso e da obesidade infantil, uma realidade cada vez mais crescente entre crianças.

Estudos sobre a prática de atividade física deve ser um hábito e estar presente em pessoas de todas as idades, principalmente nas crianças, pois faz parte do desenvolvimento humano desde a infância, além de diminuir a adiposidade em crianças com sobrepeso e obesidade e pode prevenir o ganho de peso crianças com peso normal.

Assim, estudos corroboram que a participação em atividades físicas durante a infância pode apoiar o desenvolvimento cognitivo e melhora o desempenho escolar, melhorando as funções cognitivas e/ou prevenindo o sobrepeso e a obesidade.

Preocupado com essas questões, o pesquisador propõe um estudo no que diz respeito às atividades físicas e desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos alunos, uma vez que o assunto está diretamente ligado à sua área de formação acadêmica.

ATIVIDADE FÍSICA E DESENVOLVIMENTO MOTOR

Podemos definir atividade física como qualquer atividade que gaste energia além dos níveis de repouso, exemplos são jogos, lutas, esportes, danças, exercícios físicos dentre outros. Compreende-se também como brincadeira, quando se utiliza brinquedos e jogos, pois é nesse momento que a criança desenvolve sua parte cognitiva, social e intelectual. Ou a atividade física pode ser também entendida como qualquer movimento corporal que a musculatura esquelética produz, onde se resulta em gasto energético. Os autores Caspersen *et al.* (1985, p. 126-31) e posteriormente Shephard (1999, p. 963-72) definiram atividade física como:

Qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resultem em gasto energético, não se preocupando com a magnitude desse gasto de energia, diferenciando atividade física e exercício físico pela intenção do movimento, considerando que o exercício físico é uma atividade física planejada, estruturada e repetitiva, tendo como propósito a manutenção ou a otimização do condicionamento físico (apud ARAUJO; ARAUJO, 2000, p.194-203).

A prática de atividade física deveria ser um hábito entre as pessoas de idades várias, principalmente quando criança, pois ela faz parte do desenvolvimento humano, e sua prática desde a infância traz muitos benefícios. Quando se pratica a ati-

vidade física de forma regular ocorrem várias mudanças positivas na saúde. Outro benefício da atividade física é o desenvolvimento da habilidade motora e cognitiva.

Uma criança que é ativa fisicamente tem uma chance maior de se tornar um adulto ativo, pois os efeitos favoráveis que a atividade física traz à saúde e ao desenvolvimento infantil fazem com que ela seja de suma importância no estímulo as crianças desenvolverem mais cedo hábitos saudáveis.

O que poucos sabem é do grande impacto que a atividade física tem sobre as habilidades motoras, o psicológico, nas relações sociais e no bem estar. Ao contrário, o sedentarismo infantil é considerado uma ameaça para o desenvolvimento da criança, crianças quando são inativas fisicamente correm um risco maior de terem dificuldades cognitivas na escola, como déficit de atenção, linguagem limitada e resultado escolares fracos.

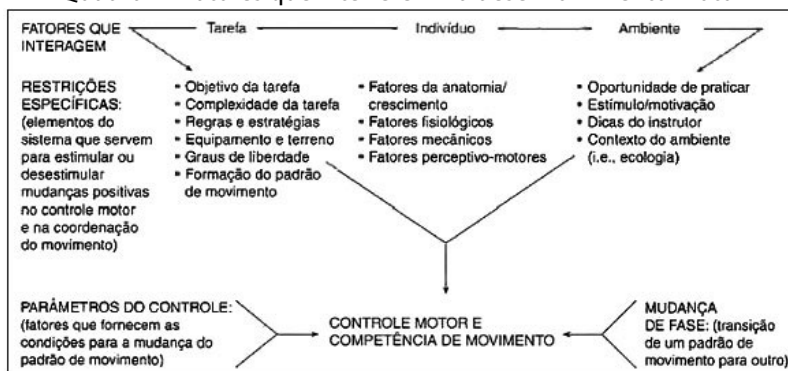
Sendo assim, quanto mais cedo se estimula a criança a atividade física, provavelmente ela se tornará um adulto ativo. Deve se considerar também que a prática de atividade física por crianças devem gerar oportunidades de vivências variadas, proporcionando um aumento de seu repertório motor; e não menos importante, esta, quando inserida de forma planejada e sistemática, deve ser orientada por um professor de educação física para que não gere malefícios.

Segundo Gallahue; Ozmun; Goodway (2013, p. 328), o potencial genético tem grande influência no resultado do desenvolvimento geral do indivíduo, sobretudo, das habilidades aprendidas durante as fases da vida. Esse processo inicia na concepção e cessa apenas no final da vida, e se revela por mudanças no comportamento dos movimentos ao longo do tempo.

O desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. O desenvolvimento e o refinamento de padrões motores e de habilidades motoras são influenciados de maneiras complexas. (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

As mudanças que ocorrem em um indivíduo desde sua concepção até a morte denominam-se desenvolvimento humano. A palavra desenvolvimento em si implica em mudanças comportamentais e/ou estruturais dos seres vivos durante a vida. Entende-se que o comportamento motor é uma expressão na qual integra todos os domínios: afetivo, social, cognitivo e motor. Isto indica o importante papel do domínio motor na sequência de desenvolvimento do ser humano.

Quadro 1 - Fatores que interferem no desenvolvimento motor



Fonte: GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY (2013, p.49).

O Quadro 1 demonstra os fatores que interferem no desenvolvimento motor e suas conexões: assimilação e incorporação pelo ser humano dos fatores: genéticos, biológicos, psíquicos e sociais com características biológicas e ambientais.

O desenvolvimento humano não acontece de forma isolada. O contato com o meio, com estímulos diversos e com seus pares fazem com que o indivíduo desenvolva suas habilidades plenamente, a partir do desenvolvimento infantil que se inicia no útero materno, com o crescimento físico, a maturação neurológica, a construção de habilidades relacionadas ao comportamento e as esferas cognitiva, afetiva e social (VINHAES; TREVISAN, 2014).

Ainda, de acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 134), quando a criança é bem desenvolvida motoramente não vai ser beneficiada apenas pela execução uniforme dos movimentos, mas por toda a vida, sendo menos suscetível a desenvolver doenças de cunho psicológico devido a isolamento e exclusão, assim como a propensão a continuar a prática da atividade

física na juventude, evitando dessa forma desenvolver patologias ligadas ao sedentarismo como a obesidade e doenças cardiovasculares tão comuns hoje no âmbito infantil.

Devemos observar que o desenvolvimento está relacionado à idade, mas não depende dela, cada um tem sua individualidade. Três áreas são consideradas importantes para o desenvolvimento infantil quais sejam: motor, cognitivo e emocional. As três áreas elas estão interligadas, se influenciam e acontecem simultaneamente.

No Ensino Fundamental é onde ocorre o desenvolvimento da maturidade da infância e nessa fase os alunos aprendem e crescem muito rápido e as principais características são o fazer, produzir e projetar – ocorrem mudanças físicas e motoras (GUEDES; GUEDES, 1997 apud PEREIRA; MANZATTO; MARCO, 2010). Nesta fase é que ocorre também a evolução do controle motor e da coordenação, facilitando para que no futuro tenham um melhor aprendizado e aquisição de habilidades motoras complexas (MASSA: RÉ, 2010).

Um aspecto que induz o aumento do repertório para que o aluno tenha um completo desenvolvimento motor, é a inserção de várias práticas e atividades diferentes. Alguns autores como Rosa Neto (2002 apud FONSECA; BELTRAME; TKAC, 2008), enfatizam como é importante a atividade motora no desenvolvimento do aluno, nas funções psicomotoras, neuromotoras e perceptivas. Quando o aluno pratica alguma atividade física o seu desenvolvimento motor é previsível, o sedentarismo e as restrições impostas na infância podem contribuir para o atraso no desenvolvimento motor da criança.

A atividade física faz com que o aluno descubra novos movimentos e assim trabalhar de forma global os diferentes grupos musculares do nosso corpo, a atividade física deve ter como característica as atividades funcionais essenciais que ao serem executadas podem ser permanentes, estáveis e incorporadas em muitas habilidades motoras diferentes (TANI et al., 1988 apud MIRANDA; AFONSO, 2006).

O aumento da força, resistência e velocidade são componentes usados como rendimento físico e também servem como capacidades motoras. Apesar das diferenças existentes entre o desempenho motor entre meninas e meninos, o estímulo motor deve ser igual para todos sem distinção, mas infelizmente por algumas questões de cultura as meninas acabam não praticando os mesmos movimentos que os meninos o que prejudica a melhora das suas habilidades.

Mas, apesar dessa diferença não cabe ao professor discriminar as atividades para meninas e meninos, deve ficar a critério de cada criança escolher quais atividades, esportes e exercícios que queiram fazer futuramente. E a Educação Física dá a oportunidade do aluno desenvolver sua consciência corporal e viver as diferentes atividades motoras (RONCHI, 2010), possibilitar o crescimento físico saudável.

Dessa forma, existe a necessidade de professores especializados na área da Educação Física, já que as técnicas de ensino para desenvolvimento tem que ser aplicadas corretamente para cada aluno, conforme suas necessidades e limitações. O que preocupa são escolas que usam docentes generalistas, que atuam em diversas funções, onde na maioria das vezes, não possuem formação específica na área de desenvolvimento motor infantil.

O professor deve observar como cada aluno recebe aos estímulos, pois, um ensino voltado somente para a técnica não vai ser tão eficaz, como aulas aplicadas de forma lúdica que também trabalham habilidades motoras específicas. A Educação Física, vem passando por várias transformações ao longo dos anos, a matéria antes que era vista somente como “diversão”, hoje vêm mostrando que as suas responsabilidades vão além da sala de aula, o que a torna ainda mais importante. Um dos objetivos dessa área de ensino é incentivar e conscientizar o aluno para o seu desenvolvimento integral e harmônico, iniciado na área motora, seguida das áreas cognitiva, social e emocional, conforme mostra esse estudo, auxiliado pela pesquisa bibliográfica e o Estudo de Caso, que oportuniza uma investigação mais detalhada sobre o tema, destacados na Metodologia.

METODOLOGIA

A pesquisa em processo é um Estudo de Caso, desenvolvida na EMEIFF de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo” no município de Presidente Kennedy/ES. Por ser um Estudo de Caso, permite um aprofundamento maior nos impactos dos efeitos da atividade física nas habilidades motoras e no desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes e, conseqüentemente, a melhoria do desempenho escolar desses alunos.

Para Yin (2003), os estudos de caso não implicam o uso de um tipo particular de evidência e eles podem ser feitos usando evidências qualitativas ou quantitativas (ou ambas). Ele afirma que os benefícios dessas seis fontes poderão ser maximizados se três princípios forem seguidos: o uso de múltiplas fontes de evidência; a criação de um banco de dados de estudo de caso; e a manutenção de uma cadeia de evidências.

Também é de cunho qualitativo por ser, segundo Yin (2003), multifacetada e marcada por diferentes orientações e metodologias, que permitem realizar uma investigação científica de vários temas relacionados à realidade singular ou a múltiplas, captando o significado de fenômenos subjetivos na perspectiva dos participantes do estudo, para serem discutidos dentro do campo dos efeitos da atividade física nas habilidades motoras e no desenvolvimento cognitivo de crianças.

Yin (2003) ainda destaca como uma das principais características que definem a pesquisa qualitativa é o fato de que ela estuda o significado da vida das pessoas nas condições do cotidiano. Assim, pela visão do autor, o pesquisador pode obter um panorama do contexto em estudo, da interação da vida cotidiana das pessoas, grupos, comunidades e/ou organizações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Consideramos como objeto de pesquisa a função que atividade física tem no desenvolvimento cognitivo, motor e social do aluno, com intuito de alcançar

o objetivo proposto, foi aplicado um questionário a seis professores de Educação Física, docentes da escola pesquisada, para os quais foram identificados pelas nomenclaturas A, B, C, D, E e F visando respeitar o anonimato.

O questionário consta de 11 questões, sendo cinco objetivas e seis subjetivas. Os resultados obtidos estão descritos em porcentagem com a visão dos profissionais pesquisados e a ligação de alguns autores quanto à abordagem da pesquisa. Será usada a porcentagem como simbologia matemática para descrever os dados.

Questão 1: O aprendizado cognitivo tem relevância no processo de desenvolvimento do indivíduo? Todos os entrevistados responderam de forma positiva, afirmando a relevância no processo de desenvolvimento do indivíduo. A função da cognição é fazer com que uma pessoa perceba, integre, compreenda e responda de forma adequada aos estímulos do ambiente em que vive, fazendo com que o indivíduo pense e avalie como fazer para cumprir uma atividade ou tarefa social.

Para Piaget (1973, p.73):

A aprendizagem só se dá com a desordem e ordem daquilo que já existe dentro de cada sujeito. É necessário obter contato com o difícil, com o incomodo para desestruturar o já existente e em seguida estruturá-lo novamente, com a pesquisa e também motivações tanto intrínseca como extrínseca para obter a aprendizagem, ressaltando que a motivação intrínseca é mais importante porque o sujeito tem que estar interessado em aprender, sendo que a junção dos dois (intrínseca e extrínseca) formam importantes aliados para a melhor aprendizagem do sujeito.

Cognição é a capacidade de processar informações e transformá-las em conhecimento, com base em um conjunto de habilidades mentais e/ou cerebrais como a percepção, a atenção, a associação, a imaginação, o juízo, o raciocínio e a memória. Essas informações a serem processadas estão disponíveis no meio em que vivemos, seja social, escolar, profissional ou em família.

Questão 2: Consegue perceber a influência da atividade física nesse processo? Todos os professores responderam sim, ou seja, a atividade física ajuda no processo de desenvolvimento cognitivo e motor das crianças no Ensino Fundamental I – Anos Iniciais.

Segundo Cezário (2008, p.11):

As atividades físicas são propícias para um trabalho cognitivo bem consolidado e um bom desempenho acadêmico de crianças. Portanto, se torna importante o trabalho de ação motora e psíquica com a intenção de aperfeiçoar o desenvolvimento da aprendizagem, beneficiando os estudantes. A prática da educação motora tem influência no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, como problema de atenção, leitura, escrita, cálculo e socialização.

O exercício, de certa forma, melhora habilidades mentais que inclui a memória, o pensamento flexível e o autocontrole. Sabidamente, indivíduos que praticam regularmente exercícios físicos apresentam melhor desempenho cognitivo quando comparados a seus pares sedentários.

Questão 3: Quando questionados se o professor de Educação Física tem influência no processo de aprendizagem junto aos demais conteúdos, todos os professores responderam de forma positiva, confirmado por Rosa Neto, Santos, Xavier, Amaro (2010):

A Educação Física deve utilizar-se, portanto, da fisiologia, biomecânica, estudos sobre o desenvolvimento motor e do corpo humano, com o objetivo de aumentar o acervo motor, a consciência corporal e a qualidade de vida do aluno, por meio de uma metodologia adequada às expectativas motoras do desenvolvimento humano, que valorize o conteúdo da educação física e o desenvolvimento do aluno em geral (ROSA NETO, SANTOS, XAVIER, AMARO, 2010, p.423).

Face à confirmação dos autores anteriormente citados, cresce o interesse clínico e científico na aplicação do treinamento físico em diferentes níveis escolares. Tem-se demonstrado que alunos fisicamente ativos apresentam uma maior facilidade no processo de aprendizagem, cuja relevância está presente, não no crescimento e desenvolvimento físico, mas também no desenvolvimento intelectual.

Questão 4: As aulas de Educação Física são mecanismos escolares que possibilitam esse processo, assim ela possui sua relevância junto aos demais conteúdos propostos? Você concorda? Os professores entrevistados concordam em sua totalidade que a educação física escolar é um mecanismo escolar que possibilita no processo do desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança, ou seja, 100%.

A educação física escolar é um passo importante para o conhecimento de uma criança e para o seu desenvolvimento motor e diz ainda que, os jogos e as brincadeiras, não são a solução definitiva para um problema pedagógico, por exemplo, mas como qualquer outro recurso pedagógico, podem ser muito importantes para o desenvolvimento motor e geral de uma criança (FREIRE 2007, p.27).

Em concordância com Freire (2007), o pesquisador reforça as possibilidades dos jogos e brincadeiras para aliar o desenvolvimento motor e intelectual. Os jogos pedagógicos, na sua essência, desempenham importantes papéis, assunto discutido na contextualidade, embora o assunto perpassasse décadas de pesquisas.

Questão 5: O professor de Educação Física é importante no processo do desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças? Todos foram unânimes, respondendo sim. Rodrigues (2005) enfatiza que uma vez que as crianças têm contato com brincadeiras, dinâmicas, trabalhos em grupos (utilizadas nas aulas de Educação Física), ocorrem um aprimoramento muito maior nas esferas cognitiva, motora e auditiva, diferente da criança que não participa dessas mesmas aulas.

Questão 6: Questionados sobre a maior dificuldade encontrada por eles na EMEIEF “Bery Barreto de Araújo”, para dar aula e trabalhar a matéria de Educação Física, 84% se queixou do espaço físico e a falta de material pedagógico para trabalhar com os alunos do Ensino Fundamental I – Anos Iniciais; 16% diz que a estrutura e materiais disponibilizados para trabalhar, são obstáculos secundários para trabalhar a matéria de Educação Física, acrescenta ainda, que essa questão pode ser resolvida facilmente desde que o educador tenha boa vontade e criatividade para trabalhar com materiais auxiliares.

O material didático pode ser definido como instrumento auxiliar utilizado no processo ensino/aprendizagem. Hoje, tais materiais abrangem diferentes linguagens e meios, sejam físicos e/ou digitais e geralmente, possibilitam adequação à fase e nível do desenvolvimento dos alunos. Eles funcionam como o fio condutor que orientam professores e alunos no cotidiano da sala de aula, através da exposição de aulas teóricas e práticas, propostas de exercícios, informações complementares e elementos interativos na interdisciplinaridade.

Questão 7: Observamos, com relação às Diretrizes apontadas pela Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy/ES, relacionadas à Educação Física para o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno, é que são as mesmas descritas na BNCC, e muitas vezes, decididas em reuniões e adaptadas à realidade da região. Os seis professores entrevistados, ou seja, 100% disseram que aplicam essas diretrizes nas suas aulas de forma temática, voltada para atividades culturais e socialização. As aulas temáticas por muitas vezes remetem as crianças ao lúdico, dessa forma as crianças desenvolvem suas habilidades cognitivas, sociais e motoras através de brincadeiras.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p. 12).

Aprender de forma prazerosa proporciona à criança a possibilidade de construir a sua imaginação e, progressivamente, aprender a distinguir o real do imaginário. Os benefícios da ludicidade não estão restritos apenas ao ambiente escolar. Mas, são capazes de influenciar o sujeito ao longo da vida adulta.

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil RCNEI (Brasil, 1998), estabelece o que deve ser ensinado e nos faz refletir sobre as atitudes pedagógicas dos professores, alguns deles buscando manter a ordem e silêncio nas salas de aulas ou espaços em que se encontram submetem as crianças a rígidas restrições como, esperar longos momentos em filas de esperar, sentados ou em atividades repetitivas, em que deslocamentos ou mudanças de posição podem denotar desordem ou indisciplina. Observamos então que é justamente o movimento que vai influenciar num desenvolvimento mais significativo.

Além do objetivo disciplinar apontado, a permanente exigência de contenção motora pode estar baseada na idéia de que o movimento impede a concentração e a atenção da criança, ou seja, que as manifestações motoras atrapalham a aprendizagem. Todavia, a julgar pelo papel que os gestos e as posturas desempenham junto à percepção e à representação, conclui-se que, ao contrário, é a impossibilidade de mover-se ou de gesticular que pode dificultar o pensamento e a manutenção da atenção (BRASIL, 1998, p. 17).

Soares et. al. (1992, p. 66), enfatizam sobre o rico papel das ações lúdicas como exercícios mentais e tomados de consciência.

O jogo satisfaz as necessidades das crianças, especialmente a necessidade de “ação”. Para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que a colocam em ação. Não sendo o jogo um aspecto dominante da infância, ele deve ser entendido como “fator de desenvolvimento” por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode desvincular-se das situações reais e levá-la a agir independentemente do que ela vê. Quando a criança joga, ela opera com o

significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência.

Questão 8: Com relação à existência de discussão entre a escola e o professor sobre as atividades físicas a serem aplicadas aos alunos, somente um professor respondeu que há essa discussão junto ao pedagogo da escola. Os outros cinco professores, disseram que essa discussão não existe, a não ser em situações específicas que é repassado para eles o que devem fazer a atividade que deve aplicar.

Questão 9: Há dificuldades em aplicar ações que estimulem o processo de desenvolvimento cognitivo, motor e social dos alunos? A maioria dos professores respondeu que tem dificuldade em aplicar as ações que estimulem o desenvolvimento dos seus alunos, por motivos diversos.

O **Professor D** foi o único que afirma não existir dificuldades para aplicar as ações. Mas apesar da concordância positiva com relação à dificuldade na aplicação das ações, os motivos foram diferentes, entre os seis professores que concordaram somente os **Professores B, C, F** disseram que a falta de material pedagógico e o espaço não são adequados, o que dificulta aplicar tais ações.

O **Professor A** respondeu que por conta do atual momento de pandemia, todo desenvolvimento integral do aluno está comprometido. O **professor E** respondeu que depende de cada profissional, talvez por inexperiência ou falta de comprometimento exista uma maior dificuldade por parte desse profissional em trabalhar as ações voltadas para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças.

Conforme as respostas ora colocadas, observamos que 84%, concorda que existem dificuldades em aplicar ações voltadas para o desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança e 16% diz não existir problema.

As ações aplicadas que estimulam o processo de desenvolvimento cognitivo, motor e social dos alunos, são os jogos de amarelinha, voleibol ou uma dança, que faz com que o aluno aprenda além das técnicas de execução, a discussão de regras e estratégias, apreciando-as criticamente, analisando esteticamente, avaliando-os eticamente, e recriando-as. Quando aplicamos um conteúdo devemos levar em consideração as características de cada aluno em todas as suas dimensões, sejam elas: cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Questão 10: Com relação à importância da atividade física para o desenvolvimento motor, social e cognitivo da criança, todos os professores entrevistados acham que a atividade física é importante para ajudar no desenvolvimento dos seus alunos, principalmente no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, onde o desenvolvimento deles ocorre mais rápido. Muitos professores implementam esse trabalho buscando um bom convívio entre os alunos, explorando suas habilidades físicas e estimulando o desenvolvimento social.

De forma pessoal, cada criança apresenta seu padrão característico de desenvolvimento, uma vez que as características inerentes sofrem a influência constante de uma cadeia de transações que se passam entre ela e o ambiente que está em seu entorno. Um bom desenvolvimento motor repercute na vida futura da criança nos aspectos sociais, intelectuais, afetivos e culturais.

Questão 11: Sobre as experiências e percepções que eles tiveram ao longo dos anos como professores, com que a Educação Física pode influenciar no processo de desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos, todos os professores relataram que muitos alunos que tinham dificuldades de praticar alguma atividade física, com esforço e tempo conseguiram desenvolver aquela dificuldade e praticá-la sem problema.

As atividades de Educação Física têm influência sobre outras disciplinas e segundo Pacheco (2013, p.25):

A leitura e a escrita das crianças são fundamentalmente baseadas no domínio dos gestos, desenvolvidos principalmente nas aulas de Educação Física Escolar assim como estruturação espacial, orientação temporal, que vão proporcionar aos alunos direções (esquerda e direita, em cima e em baixo, frente e atrás), beneficiando-os nos sentidos das escritas ou leituras.

O desenvolvimento motor são as mudanças em processos internos que determinam a capacidade de um indivíduo para produzir determinada tarefa motora. Estudiosos da educação defendem que as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla seu meio ambiente e assimila e desenvolve saberes significativos para a sua vida prática.

A partir das respostas dos questionários é possível perceber que os professores concordam que a Educação Física é importante para o desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança, embora existem algumas dificuldades para aplicar as atividades pertinentes para esse desenvolvimento. Isso ficou nítido na resposta da maioria dos professores onde disseram que a falta de espaço adequado e material prejudicam a aplicação de atividades físicas voltadas para o desenvolvimento dos seus alunos.

Assim sendo, diante das respostas, se faz necessário a elaboração de uma proposta pedagógica voltada para que os professores da rede municipal de ensino de Presidente Kennedy/ES e principalmente os professores da EMEIEF Bery Barreto de Araújo, possam trabalhar com os materiais existentes e de fácil acesso para o desenvolvimento cognitivo, motor e social dos seus alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais, a partir da prática interdisciplinar da atividade física com demais áreas de ensino.

Segundo Piaget (1999, p.32), um dos maiores estudiosos que teve como finalidade identificar as fases do desenvolvimento infantil, as crianças passam por estágios sucessivos, e em cada um deles é desenvolvido uma nova habilidade.

A melhor fase para se trabalhar o desenvolvimento cognitivo, motor e social é, segundo Piaget (1999), nessa fase, pois as crianças estão no estágio operatório concreto que vai de 7 a 12 anos e é nesse momento que as crianças aprendem tudo que vão levar consigo para o resto da vida, por isso o professor tem uma grande responsabilidade nesse processo.

Aproximadamente aos 7 anos, segundo Piaget, as crianças entram no estágio de operações concretas, quando podem utilizar operações mentais para resolver problemas concretos (reais). As crianças são então capazes de pensar com lógica porque podem levar múltiplos aspectos de uma situação em consideração (PAPALIA, 2006, p.365).

É nesse momento que a criança começa a ter consciência do espaço que ocupa e apresentar-se como um ser social. As regras já estão mais internalizadas, iniciando nesse momento um senso de justiça e reciprocidade. A criança começa a resolver problemas concretos a partir da lógica, da abstração e do pensamento filosófico em desenvolvimento e também estão aprendendo a lidar com seus pensamentos e questões conceituais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da Educação Física no Ensino Fundamental – séries iniciais, é bem maior, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e social do aluno, respeitando o seu potencial como importante área que interagem com disciplinas afins que fazem parte do currículo, interagindo e auxiliando no processo ensino/aprendizagem.

Quando o professor busca desenvolver atividades que determinam tomadas de consciência e reflexão por parte dos alunos, as atividades físicas possibilitam trabalhar manifestações da cultura corporal, desenvolvendo também, conceitos em função da mobilização de recursos cognitivos. Podemos afirmar que a

Educação Física é de fundamental importância para o aprendizado e desenvolvimento do aluno, seja ele social, motor, afetivo ou cognitivo.

Uma vez que, o professor elabora e estrutura as suas aulas, considerando que cada aluno tem seu tempo de aprendizado e um conhecimento prévio, ele faz com que o aprendizado flua de forma mais consistente. Trabalhar com jogos e atividades lúdicas, ajuda nesse processo de desenvolvimento da criança. A manipulação de objetos e a vivência de atividades práticas levam as crianças para um mundo divertido e novo onde o prazer na execução é um fator estimulante.

O brincar pode ser voltado para o desenvolvimento das funções do cérebro como: concentração, análise, raciocínio lógico, imaginação, e também para o desenvolvimento cognitivo necessário tanto à prática corporal quanto a social.

Para tanto, acreditamos que alcançamos os objetivos propostos, pois podemos fazer uma análise e refletir sobre a importância na Educação Física escolar no desenvolvimento do aluno. Mas, especificamente como a atividade física ajuda no desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, desde as séries iniciais, focando em mostrar que a Educação Física escolar não é somente uma matéria voltada para brincadeiras ou prática de esportes, mas que ela também tem grande influência na transformação da criança em diferentes etapas da sua vida.

Assim, indicamos a continuidade desta pesquisa como forma de melhorar a qualidade do ensino da Educação Física, em especial na aplicação de atividades físicas voltadas ao desenvolvimento cognitivo e motor do aluno. Vale afirmar que esta pesquisa será um caminho promissor para que o professor compreenda e entenda a importância da Educação Física no processo de aprendizado do aluno, os impulsionando a uma constante reflexão sobre sua prática pedagógica.

Em suma, os objetivos da educação física assim como de qualquer outra atividade física, é trabalhar em harmonia corpo e mente sempre existindo um equilíbrio.

REFERÊNCIAS

CEZÁRIO, A. E. S. **Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do Fundamental**. 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCA-CAO_FISICA/monografia/Influencia-da-atividade-fisica.pdf. Acesso em: 10 Maio de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2013, p. 488.

MIRANDA, S.; AFONSO, C. A. **A Educação Física na escola e o desenvolvimento motor**. EDUCERE, 15f. , P.920-933, 2006.

RONCHI, F. M. **A influência da educação física escolar para o desenvolvimento motor nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. 2010. 41f. Monografia (Pós-graduação 20 especialista em Educação Física Escolar) Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, Março, 2010.

ROSA NETO, F. et al. **Desenvolvimento Motor de Crianças com Indicadores de Dificuldades na Aprendizagem Escolar**. R. Bras. Cin. e Mov. v. 15, n. 1, p. 45-51, 2007.

ROSA NETO, F. et al. **A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor**. Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum., Florianópolis, v. 12, n. 6, dez. 2010. Disponível em: Acesso em 22 abril 2021.

SANTOS, J. P. G. **A importância da educação física no desenvolvimento da psicomotricidade**. 2007,21f. Monografia (Pós-graduação em Psicomotricidade) Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2007.

SOARES, Carmen L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

THIESEN, da Silva Juarez. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. 2008, 39 f. Artigo (Pós graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade de Santa Catarina. Rev Bras de Educação. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst-9SVpJvpx6tGYmFr/?lang=pt#>. Acessado em 22/09/2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.